



## A VIOLÊNCIA NOS ESPAÇOS ESPORTIVOS: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO

Anna Biatrys Moura <sup>1</sup>  
Débora Teixeira de Melo <sup>2</sup>  
Roque da Mata Chianca <sup>3</sup>  
Célia Maria de Medeiros <sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma sequência didática cujo enfoque são as bases da argumentação relacionadas à temática da violência nos espaços esportivos. Como referencial teórico-metodológico, recorreremos às teorias da argumentação (Abreu, 2010; Brockriede, 2009; Fiorin, 2015) e às perspectivas de ensino (Brasil, 2018; Azevedo *et al.*, 2023), às discussões sobre os gêneros discursivos (Bakhtin, 2003; Cavalcante *et al.* 2022; Maingueneau, 2015) e, ainda, à caracterização de sequência didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004). A intervenção foi realizada em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, como ação integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto de Língua Portuguesa. Os resultados das atividades desenvolvidas se mostraram satisfatórios, pois os instrumentos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem nos permitiram formar uma base sólida para dar continuidade aos estudos da argumentação, com ênfase no ensino do gênero discursivo artigo de opinião.

**Palavras-chave:** Sequência didática, Argumentação, Espaços esportivos, Ensino Fundamental.

### INTRODUÇÃO

O compartilhamento de experiências interventivas é uma das prerrogativas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, projeto financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Por meio dessa iniciativa, licenciandos da primeira metade de seus cursos têm a oportunidade de atuar em escolas da rede pública de ensino, integrando prática e teoria para além dos muros da universidade. Somos, portanto, estudantes beneficiadas, professor supervisor e coordenadora de área, membros do subprojeto de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, núcleo Natal.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [biatrysm@gmail.com](mailto:biatrysm@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [debora.melo.707@ufrn.edu.br](mailto:debora.melo.707@ufrn.edu.br);

<sup>3</sup> Professor supervisor: Especialista em Docência em Educação Profissional e Tecnológica - IFES / Graduado do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [roquechianca@ufrn.edu.br](mailto:roquechianca@ufrn.edu.br);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [celia.medeiros@ufrn.br](mailto:celia.medeiros@ufrn.br).



Entendendo o quadro subsidiário geral de nossa experiência, partimos para a justificativa da escolha da intervenção a ser descrita no artigo. Atuamos na Escola Estadual Doutor Manoel Villaça, localizada no município de Natal, e que atende ao público dos anos finais do Ensino Fundamental. Mais especificamente, acompanhamos as aulas do 9º ano vespertino. Compreendemos que tal momento, último dessa etapa de ensino, é uma fase transitória para o Ensino Médio, em que muitos estudantes começam a prestar seus primeiros processos seletivos tanto para o mercado de trabalho quanto para instituições federais de educação. Diante desse contexto, e também a pedido dos próprios alunos, a nossa intervenção contempla a realidade posta, cabendo-nos fornecer variadas ferramentas aos estudantes para que eles sejam autônomos e eficientes em suas práticas de linguagem dentro e fora da escola (Brasil, 2018).

Posto isso, o domínio argumentativo recebe um escopo especial neste trabalho, haja vista que nossa intenção é preparar os estudantes para que reconheçam as especificidades dos textos argumentativos, uma vez que boa parte dos alunos do nono ano desejam participar de processos seletivos, tal como o do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN. Por isso, antes de nos aprofundarmos no estudo do gênero discursivo “artigo de opinião”, frequentemente cobrado no exame do IFRN, nos preocupamos em produzir uma sequência didática cujo intuito é munir os estudantes com os pressupostos básicos da teoria da argumentação, a ser explicitada na seção do referencial teórico.

Ainda, estamos em consonância com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a qual prevê, como competência específica da área de Linguagens, a exploração de diversas práticas de linguagem visando ampliar as “[...] possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva” (Brasil, 2018, p. 65).

Esse último ponto da BNCC traz como necessidade a ligação dos conhecimentos argumentativos às problemáticas sociais contemporâneas. Desse modo, enquanto temática central da nossa proposta, focalizamos a violência nos espaços esportivos juntamente ao racismo, questões emergentes de ordem histórico-antropológica.

Assim sendo, o conhecimento da esfera argumentativa nos permite fomentar nos alunos uma consciência crítica frente ao anátema, para que sejam capazes de se posicionar e, conseqüentemente, “[...] desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais [...]” (Brasil, 2018, p. 61).

Compreendidas a contextualização e as justificativas da intervenção realizada, o objetivo deste artigo é descrever a sequência didática “confrontando as violências nos espaços esportivos”. Para tanto, nosso texto se seguirá dos procedimentos metodológicos do trabalho, do referencial teórico adotado, da descrição *per si* da intervenção, das considerações finais, dos agradecimentos e das referências utilizadas ao longo do artigo.

## **METODOLOGIA**

Dados os aspectos descritos da localização da escola e do objetivo deste trabalho na introdução, sua natureza é de cunho qualitativo, uma vez que tal abordagem centra-se na compreensão subjetiva dos sujeitos, que não pode ser traduzida em uma representatividade numérica (Prodanov; Freitas, 2013). Tratar o estudo sob essa perspectiva reforça a visão de que o ensino da argumentação transcende a mera transmissão de técnicas e estratégias, e envolve a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de participar de debates construtivos e contribuir de maneira significativa para a sociedade.

No que tange ao procedimento metodológico das aulas, optamos pela Sequência Didática (SD), que é “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 96). Seu uso permite o ensino com um encaminhamento modular e diferenciado; e oferece um material rico em textos de referência, escritos ou orais, baseados na realidade social dos estudantes; bem como, centra-se nas diferentes dimensões que as produções textuais podem ter.

Dessa maneira, nossa SD é dividida em três módulos, que apresentam as bases da argumentação a partir da problemática da violência nos espaços esportivos. As aulas ocorreram uma vez por semana nos meses de maio a julho de 2023, com duração de 1 hora e 40 minutos cada encontro, e aconteceram dentro da sala de aula e do auditório da escola no horário destinado à intervenção do projeto. A princípio, a SD desenvolvida previa a duração de 3 semanas, todavia, ao longo de sua aplicação, a sequência passou por algumas adaptações, devido a eventuais contratempos da realidade pública escolar.

Como instrumento de avaliação, em cada módulo, foram realizadas atividades orais e escritas de observação e análise da estrutura, do vocabulário e do planejamento de textos argumentativos. Desse modo, com o levantamento dos dados obtidos, procuramos, por meio das análises das respostas das atividades de fixação, observar processualmente como o conhecimento a respeito das bases da argumentação foi captado pelos estudantes.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### A argumentação e suas práticas nos anos finais do Ensino Fundamental

Na trajetória da graduação, em contato com as disciplinas de Leitura e Produção de Texto, tivemos nossa primeira experiência com os fundamentos da argumentação. Por meio delas, estudamos linguistas como Antônio Suárez Abreu (2010), em “A arte de argumentar”, e José Luiz Fiorin (2018), em “Argumentação”. O primeiro autor entende a argumentação como um gerenciamento de conflitos, de modo que “saber argumentar é, em primeiro lugar, saber integrar-se ao universo do outro. É também obter aquilo que queremos, mas de modo cooperativo e construtivo, traduzindo nossa verdade dentro da verdade do outro” (Abreu, 2010, p. 6). Nesse sentido, o domínio da argumentação envolve os discursos que se valem da amplificação de um desacordo ou aqueles que resolvem um conflito visando um consenso, ou seja, buscando os paralelos entre posições divergentes (Fiorin, 2015).

O teórico americano Wayne Brockriede (2009), no ensaio intitulado “Onde está a argumentação?”, nos lembra que ela está em toda parte, pois é um processo humano. Assim, indissociável do nosso cotidiano, o conhecimento das estratégias argumentativas e da avaliação dos pontos de vista em disputa são fundamentais para que o sujeito se insira de forma eficaz nas práticas discursivas em que tais habilidades são cruciais. Por ser um constituinte imediato de nossa realidade, o estudo da argumentação é preconizado em vários momentos no âmbito do ensino básico, sobretudo na área de Linguagens.

A exemplo, ao visualizarmos a descrição do “campo de atuação na vida pública”, instituído pela BNCC enquanto prática de linguagem dos anos finais do Ensino Fundamental, vemos como objetivo dessa esfera: “ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social” (Brasil, 2018, p. 146). Esse campo, em especial, é regido por habilidades como a EF89LP22, que visa aguçar a compreensão das diferentes posições e interesses em jogo em dadas situações de comunicação, de modo que o aluno saiba avaliar de forma autônoma a validade e a força dos argumentos, bem como as consequências do que está sendo proposto (cf. Brasil, 2018, p. 185). Por isso, cabe ao professor fornecer aos alunos os recursos necessários para tais reconhecimentos e mesmo para a produção de seus textos argumentativos.

Quanto aos aspectos de autonomia do estudante e de sua participação dentro e fora da escola, no capítulo “Há vantagens em ensinar a argumentar?”, do *e-book* “Dez questões para o

ensino da argumentação na educação básica”, de autoria de Isabel Cristina Michelan de Azevedo *et al.* (2023), se é concluído que

uma vantagem de ensinar a argumentar concerne à oportunidade de educar uma geração de cidadãos capazes de mobilizar conceitos fundamentados em razões apoiadas em fontes confiáveis, operacionalizar tais conhecimentos em ações práticas e reconhecer valores éticos que necessitam ser defendidos para a manutenção de uma sociedade justa e solidária (Azevedo *et al.*, 2023, p. 121).

Ou seja, o ensino de argumentação permite que o aluno se comprometa com a sociedade de forma autônoma e reflita sobre as demandas sociais contemporâneas de forma ética, agindo sobre elas ao produzir discursos legítimos e responsáveis. Ainda, o domínio desse objeto de conhecimento faz com que o aluno possa gerir e discernir por si próprio as informações recebidas, de modo a responder às falsas informações (*fake news*) e aos discursos que invalidam os direitos plenos dos cidadãos.

### **Gêneros discursivos: aspectos teórico-práticos**

Os gêneros são padrões de textos relativamente estáveis que organizam o modo de dizer e favorecem a interação entre os interlocutores em uma dada situação comunicativa (Bakhtin, 2003). Assim, compreendemos com Cavalcante *et al.* (2022) que é “por meio dos gêneros, efetivados como textos, que as pessoas interagem para alcançar uma variedade de propósitos, como informar, reclamar, convencer, solicitar, declarar, entre outros”.

Na etapa de planejamento da nossa intervenção, o ocorrido com o jogador brasileiro Vinícius Júnior, na partida do Real Madrid contra Real Valladolid, dia 21 de maio de 2023, estava no âmago dos noticiários nacionais e internacionais. Não foi a primeira vez que o esportista enfrentou agressões verbais em um estádio afora, mas a situação em especial gerou uma revolta em todos aqueles que estavam comprometidos com os direitos humanos, expondo suas opiniões sobre o caso. Esses pontos de vista configuram diferentes discursos, que são construídos no interior de práticas sociais determinadas e refletem lugares sociais (Maingueneau, 2015).

Assim sendo, a articulação de Bakhtin (2003) quanto à noção de gêneros do discurso nos permite entregar ao debate uma atenção especial, considerando-o sob prisma da conjuntura cultural e histórica que o permeia. Nesse sentido, o teórico russo entende as organizações discursivas enquanto produtos de campos da atividade humana, isto é, “[...] [são] enunciados [que] refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo [...]” (Bakhtin, 2003, p. 261). Tais contornos convergem para os processos de produção de determinados gêneros, ou seja, das ideologias de um dado tempo-espço e as intenções que elas visam.

No planejamento da sequência didática, por exemplo, cada discurso colhido tem seu conteúdo temático, seu estilo e sua construção composicional determinados e que refletem a intencionalidade com que aquele discurso foi construído: para tomar parte do caso do jogador (um artigo de opinião) ou para informar os torcedores brasileiros do ocorrido (uma notícia). Esses enunciados interagem entre si de variadas maneiras e ecoam as condições antropológicas da relação presente-passado (cf. Bakhtin, 1992), por exemplo, ao que muitos desses discursos assumem o posicionamento de combater o racismo instaurado estruturalmente e a xenofobia sofrida pelo jogador no caso descrito.

Assim sendo, os gêneros discursivos utilizados na sequência didática serão observados nos resultados deste trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esquemáticamente, nossa sequência didática se organizou em três módulos, cada um correspondendo a duas aulas de 50 minutos. Ao final, a intervenção compreendeu 6 horas. O primeiro módulo se intitula “Introdução às interações argumentativas”, iniciando a sequência didática no dia 26 de maio de 2023; o segundo, “A persuasão, o convencimento e as técnicas argumentativas”, realizado no dia 02 de junho de 2023; o terceiro, “A análise das técnicas argumentativas e os conectores no artigo de opinião”, concluindo a sequência didática no dia 14 de julho de 2023. A seguir, descreveremos os objetivos de cada módulo e suas respectivas etapas.

### **Módulo 1**

A primeira parte da intervenção, realizada em duas aulas de 50 minutos, visou apresentar o domínio argumentativo por meio de sua relação com o cotidiano dos alunos e a temática da violência nos espaços esportivos. Quanto a este último ponto, vale ressaltar que o planejamento e a execução da intervenção se deu no bojo da problemática étnico-racial enfrentada pelo jogador brasileiro Vinícius Júnior, na Espanha. Tal anátema foi uma força-motriz suscitada pelos próprios alunos, e que foi o problema central da nossa intervenção para promover uma reflexão dos estudantes pela questão.

Nessa aula, usamos o recurso visual dos *slides*, pois colhemos vários textos multimodais, sendo o *tweet* e comentários do Instagram uns dos exemplos. No primeiro momento, apresentamos a posição de Vinícius via *Twitter*, para contextualizar os alunos do ocorrido. Em seguida, por meio de uma manchete de notícia, da Folha de São Paulo e veiculada pelo *Instagram*, trouxemos a diferenciação entre fato e opinião. Ainda, como parte

integrante de nossa exposição, investigamos com os alunos o uso do conectivo “mas” para introduzi-los no estudo dos conectivos textuais, como ilustrado na figura a seguir.

Figura 1 - Apresentação em slides do Módulo 1



Fonte: elaborado pelas bolsistas.

No segundo momento, após uma discussão com os alunos sobre a manchete e os comentários do *post*, aplicamos uma dinâmica - uma espécie de telefone sem fio - para compreender o processo de divulgação de *fake news* a respeito da temática e também o reconhecimento das opiniões em detrimento dos fatos.

Figura 2 - Charge sobre o caso de Vini Jr.



Fonte: (DASSILVA, 2023).

Avaliamos a dinâmica realizada com base na coleta da primeira informação repassada (uma descrição objetiva da ilustração) com a última descrição feita na dinâmica (sobrecarregada de opiniões), revelando aos alunos como acontece a manutenção das informações na realidade. Após essa atividade, prosseguimos a aula expositivo-dialogada

permeando conceitos como “argumentar”, com foco no gerenciamento de conflitos em desfavor de uma comunicação violenta. Para isso, tomamos como base situações vivenciadas pelos alunos em seu cotidiano, como uma discussão familiar entre lavar ou não a louça ou sair ou não sair para jogar bola.

Em seguida, apresentamos conceitos mais específicos, tais como “tema” e “tese”. Para a visualização dessas ideias na prática, expomos um fragmento de um artigo de opinião sobre a desvalorização das mulheres no futebol, em que o objetivo era tanto aprofundar a temática quanto compreender como o autor construiu a sua tese diante do problema. O resultado dessa discussão oral foi satisfatório, pois os alunos mobilizaram a oralidade e a compreensão textual para sua realização.

No terceiro e último momento da aula, aplicamos uma atividade impressa, realizada de modo individual, para articular teoria e prática. O objetivo do exercício era observar, a partir de um fragmento de artigo de opinião, o tema e a tese do texto, como mostra a Figura 3, a seguir.

Figura 3 - Atividade 1

1. Leia atentamente o primeiro parágrafo de um artigo de opinião:

“Domingo no país do futebol é dia de jogo. Quem é fanático pelo esporte e membro de uma torcida, faz questão de ir ver o time de perto, no estádio. Dentro do campo, os jogadores disputam a bola, às vezes de forma agressiva. Há chutes, carrinhos mal sucedidos, faltas, cartões amarelos ou até vermelhos. Na torcida, gritos de guerra que incentivam os jogadores. A vibração a cada passe é crescente e aumenta cada vez que a redonda chega perto do gol. Tudo vai bem até que uma briga entre torcidas rivais paralisa a partida. Essa situação não é incomum nos campos brasileiros ou mesmo nos de outras nações. A violência está presente no esporte, não apenas entre os atletas nas modalidades de contato, mas também nos espectadores.

Fora dos campos, dos ringues e das quadras, brigas entre torcedores não respeitam nenhuma regra e podem desembocar em finais trágicos, como a morte do torcedor do Santos pelos rivais são paulinos em fevereiro de 2014.”

**Fonte:** Gabriele Adabo e Michele Fernandes Gonçalves. Disponível em: <https://www.dicyt.com/viewNews.php?newsId=31096>

2. Agora preencha a tabela considerando o trecho lido:

Identifique o <b>tema</b> do trecho, ou seja, o <b>assunto</b> abordado no parágrafo:	Identifique a <b>tese</b> , isto é, como o autor se posiciona sobre este tema:
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Fonte: elaborado pelas bolsistas.

A atividade nos permitiu verificar se os alunos conseguiam exercer o reconhecimento dos aspectos instruídos no módulo de forma autônoma. Nesse sentido, o resultado foi muito satisfatório, pois alguns alunos não só identificaram o tema e a tese do fragmento do artigo, como grifaram momentos do texto para confirmar suas hipóteses.

## Módulo 2

A segunda parte da intervenção, que compreende um conjunto de duas aulas de 50 minutos, teve como objetivo reconhecer a persuasão e o convencimento argumentativos, bem como compreender certos grupos de técnicas argumentativas. Para tanto, realizamos uma dinâmica em sala de aula com uma bola de futebol. Dispomos os alunos, que quiseram participar, em um círculo. Apresentamos, em cada turno, uma das seguintes situações: a) as professoras marcaram uma avaliação para hoje, mas a turma quer que elas a remarquem para a próxima semana; b) os alunos da turma são vendedores de uma loja e querem que as professoras comprem um celular novo; c) as professoras ganharam uma passagem de avião para São Paulo, mas a turma não quer que elas vão embora.

Cada aluno, com a bola, teria de apresentar um argumento diferente uns dos outros para nos convencer. A dinâmica mostrou que, muito embora os alunos não tivessem, até aquele momento, o conhecimento consolidado das técnicas de argumentação, eles já sabiam, de forma ou outra, por quais veredas seguir naquela prática discursiva. Consideramos a atividade fundamental porque, na explicação teórica de “persuasão vs. convencimento”, utilizamos os próprios exemplos dos alunos para montar nossa explanação e, assim, ser um conhecimento reorganizado para os estudantes.

Em seguida, caracterizamos as técnicas argumentativas no quadro, sendo elas: a) argumento de autoridade; b) argumento de exemplificação; c) argumento por causa e consequência; d) argumento baseado no senso comum; e) argumento por raciocínio lógico. Ainda, para integrar teoria e prática, fizemos uma seleção prévia de trechos de artigos de opinião sobre a temática da violência nos esportes que se enquadraram, de algum modo, nas técnicas argumentativas apresentadas aos alunos. Imprimimos os fragmentos, entregamos aos alunos e, coletivamente, os questionamos quais eram as estratégias observadas nos trechos.

Ao final da aula, os estudantes executaram de forma satisfatória a atividade proposta, o que nos leva a última parte da sequência didática.

## Módulo 3

A terceira e última parte da nossa intervenção, realizada em mais um conjunto de duas aulas de 50 minutos, teve como objetivo aplicar todos os conhecimentos adquiridos ao longo dos primeiro e segundo módulos na análise de um artigo de opinião na íntegra. Ainda, acrescentamos o estudo de alguns conectivos e seus efeitos de sentido no texto em questão. Para essa última atividade, lemos o texto silenciosamente e coletivamente, enfatizando desde o título, com as escolhas feitas pelo autor e suas implicações semântico-pragmáticas, e cada

parágrafo, visando investigar cuidadosamente os movimentos realizados. Também, em cada parte do texto, apontamos técnicas argumentativas encontradas. A seguir, tem-se a Figura 4, que ilustra a atividade proposta.

Figura 4 - Atividade 3

**Opinião: Racismo contra Vini Jr sequestra o futebol e protege criminosos**

Racismo é crime no Brasil. Racismo é crime na Espanha. E ponto. Qualquer defesa para uma atitude criminosa é, simplesmente, endossar a prática criminosa. No caso de Vini Jr, a defesa para os criminosos desproporcional em comparação às punições, **porque** as instituições, simplesmente, protegem criminosos e expõem jogador à violência racial gratuita.

A novidade é zero. O brasileiro foi vítima, pelo menos, uma dezena de vezes na Espanha. O episódio no jogo do Real Madrid contra o Valencia é apenas a ponta de um iceberg de letargia. A falta de ações de um grupo permite ação de outro.

**Por exemplo**, desde o primeiro caso registrado, em 2021, faltou uma posição enfática do Real Madrid. O principal clube da Espanha tem poder de cobrar e precisa proteger, enquanto empresa, o seu maior ativo. Falto também uma posição do elenco em, simplesmente, sair de campo voluntariamente nos casos de racismo.

Daí pra frente, tudo piora. Parte da imprensa espanhola culpa Vini por ser vítima de racismo ao reagir. A La Liga faz o mesmo e alega ter limitações para agir contra este problema.

As autoridades espanholas, principalmente o Ministério Público, simplesmente fingiram não enxergar que um estrangeiro de 22 anos está sendo alvo de uma campanha organizada de crimes de ódio que variam, **por exemplo**, de xingamentos a um **"boneco enforcado"**. Nada foi feito para punir. A diretoria da La Liga prefere acusar que defender. A diretoria do Valencia acha mais ofensiva a reação que o crime em si.

**Porém**, de repente, tudo virou urgente. O Real denunciou, o Valencia prometeu punir torcedores e as autoridades se manifestaram. Chegamos ao ponto do envolvimento diplomático com manifestações do governo brasileiro cobrando explicações das autoridades espanholas.

Final de contas, qual a garantia da segurança física, moral e psicológica de Vinicius? Agressões contra negros não são novidade (nem nunca foram, vide centenas de anos de escravidão). A mácula deixada por anos de escravidão promovida por espanhóis está em toda a América Latina. Parte daí o direito de achar que vale tudo contra um negro brasileiro. **Consequentemente**, por falta de diálogos, esportistas negros continuam a sofrer.

O racismo sequestrou o futebol. Ninguém fala da partida, pouco interessa o resultado do jogo. Temos um dos melhores atletas do mundo querendo sair, um árbitro que, inicialmente, não tratou do crime na súmula do jogo cobrança da Fifa pela aplicação de um protocolo que defende criminosos.

Texto adaptado. Disponível em:  
<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/opiniao-racismo-contra-vini-jr-sequestra-o-futebol-e-protege-criminosos/>.  
 Acesso em: 23 maio 2023.

- Qual o tema do texto e a tese defendida pelo autor?  
 - Preencha o quadro a seguir com os sentidos dos conectivos no texto (**palavras em negrito**):

Conectivo	Sentido no texto
<b>porque</b> (linha 3)	apresentar uma justificativa/uma razão para o fato da defesa dos criminosos ser desproporcional em comparação às punições que deveriam ser feitas.

Fonte: elaborado pelas bolsistas.

A ideia inicial era que os alunos preenchessem sozinhos a folha de respostas, mas, dados alguns problemas de cronograma escolar, a última parte da intervenção só pôde ser realizada algumas semanas após o início da sequência didática. Por isso, para não prejudicar alunos que haviam faltado nos últimos encontros e também para rememorar os que esqueceram, demos tempo para que, aqueles que conseguissem, preenchessem sozinhos, e o fizemos coletivamente após o tempo estimado.

A última atividade, uma síntese de todo conteúdo trabalhado ao longo da sequência didática, teve resultados muito positivos. Solidificamos uma base necessária e fornecemos repertórios e reflexões exaustivas no intuito de que também sejam utilizadas na sequência

didática que dará continuidade aos estudos da argumentação, tendo como ênfase o gênero discursivo artigo de opinião.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados positivos obtidos na avaliação do ensino-aprendizagem revelam que a participação dos alunos nos debates e a realização das atividades propostas nos dão segurança para prosseguir com intervenções cujo enfoque é o aprofundamento estrutural de gêneros discursivos, como o artigo de opinião. Ainda, sabendo que a sequência didática tem como objetivo solidificar uma base teórica e orientá-la para o uso prático, ela pode ser reutilizada com devidas adaptações para todas as etapas do ensino básico e suas modalidades. Dessa forma, esperamos que os estudantes tenham mais ferramentas para reconhecer os variados gêneros em que o domínio argumentativo permeia.

Outrossim, o ensino de pressupostos teóricos da argumentação atrelados ao cotidiano e às problemáticas sociais contemporâneas se mostra um instrumento poderoso para a atuação do alunado dentro e fora da escola, sendo capazes de reivindicar seus direitos: seja através de atuação em grêmios estudantis, em participação em eleições da escola, seja o envolvimento em questões comunitárias. Também, o fomento dessa competência crítica permite que eles se engajem responsabilmente em questões sociais, a exemplo da articulação promovida pelo debate sobre o caso do jogador Vinícius Júnior e demais problemáticas vivenciadas no campo esportivo.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

## REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar**. 13. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2010.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin; SANTOS, Maristela Félix dos; CALHAU, Soade Pereira Jorge; LEAL, Vanessa Carvalho; PIRIS, Eduardo Lopes. Há vantagens em ensinar a argumentar? *In*: \_\_\_\_\_. **Dez questões para o ensino de argumentação na educação básica**. Campinas, SP: Pontes, 2023. p. 124-138. Disponível em: [https://www.ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product%2Fproduct&product\\_id=1856#.ZAFÈvFOSN4.whatsapp](https://www.ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product%2Fproduct&product_id=1856#.ZAFÈvFOSN4.whatsapp). Acesso em: 31 jul. 2023.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In:* \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martin Fontes, 2003. p. 261-306.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 maio 2023.

BROCKRIEDE, Wayne. Onde está a argumentação? **Comunicação e Sociedade**, [S. l.], v. 16, p. 13-17, 2009. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1406>. Acesso em: 26 jul. 2023.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* Gêneros. *In:* \_\_\_\_\_. **Linguística Textual: conceitos e aplicações**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2022. p. 19-200.

DASSILVA, Zé. **Charge do Zé Dassilva: Vini contra o racismo**. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/charge-do-ze-dassilva-vini-contr-o-racismo>. Acesso em: 23 maio 2023.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In:* DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2018.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. Tradução Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.